

Distribuição espaço-temporal de *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae) e sua relação com a incidência e severidade dos enfezamentos do milho

Erika Aylanna Gomes de Jesus¹; Marisa Lisboa de Brito¹; Gabriel Ribeiro dos Santos Macêdo¹; Michely Ferreira Santos de Aquino¹; Suzana Andrade de Oliveira¹; Ranyse Barbosa Querino²; Charles Martins de Oliveira²

¹Bolsista. Embrapa Cerrados, BR 20 Km 18, Brasília, Distrito Federal, 73310-970, Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ²Pesquisador. Embrapa Cerrados, BR 20 Km 18, Brasília, Distrito Federal, 73310-970, Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Palavras-chave: cigarrinha-do-milho; espiroplasma; fitoplasma.

O milho é um dos principais cultivos de grãos no Brasil e sua produção pode ser afetada por doenças como os enfezamentos cujos patógenos são transmitidos pelo vetor *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae). O objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição espaço-temporal de *D. maidis* nos 30 dias após a emergência das plantas de milho, e verificar se a distribuição espaço-temporal se correlaciona com a incidência e severidade de plantas apresentando sintomas de enfezamentos. O estudo foi conduzido em talhões de milho em duas fazendas localizadas em Planaltina/DF durante a safreinha/2023. Foram instaladas 400 armadilhas adesivas amarelas, espaçadas 100 metros uma da outra, para a coleta de *D. maidis*. As armadilhas foram substituídas semanalmente durante um período de 30 dias após a emergência das plantas. Avaliações dos sintomas foliares dos enfezamentos foram realizadas nos pontos amostrais 100 dias após a semeadura de cada propriedade, verificando a severidade e incidência das doenças por meio de escala visual de notas. Um total de 9.099 cigarrinhas foram coletadas, havendo diferença entre os locais de estudo, com pico de abundância na segunda semana após a emergência das plantas de milho. Com relação à distribuição espacial observou-se que as maiores populações de *D. maidis* e as maiores incidências e severidades dos enfezamentos se concentraram nas bordas dos talhões, entretanto, não se observou correlação direta da incidência e severidade dos enfezamentos com a abundância de cigarrinhas. A maior incidência e severidade dos enfezamentos (93,5%) foi registrada na propriedade onde coletou-se quase cinco vezes menos cigarrinhas. Estes resultados sugerem que a abundância do vetor não é um indicativo primário do risco de ocorrência dos enfezamentos, que fatores como o híbrido utilizado pode ter grande influência na expressão das doenças e os padrões de colonização temporal e espacial de *D. maidis* podem auxiliar em estudos futuros visando o manejo desse patossistema.

Apoio: Embrapa, CropLife Brasil, CNPq, FAPDF.